

CLIPPING

09 de julho de 2018
Diário do Pará – Cidade,03

Metade das favelas da Região Norte está no Estado do Pará

Pesquisa feita pelo IBGE mostra que, dos 112 municípios da região que possuem moradias precárias, 52 estão em território paraense. Mesmo na capital, moradores sofrem com a falta de saneamento e casas dignas

Dos seus 50 anos de vida, Waldir Viana Gomes vive há 40 às margens da Baía do Guajará. Morador de palafita, na Vila da Barca, no bairro do Telégrafo, em Belém, ele relata as dificuldades em viver sem saneamento básico, iluminação pública e coleta de lixo em numa casa de madeira com três cômodos. “As crianças são as que mais sofrem, estão sujeitas a doenças, aqui tem muito rato”, conta o morador.

A água encanada chega às torneiras da casa de Waldir. Mas, por ali, o esgoto é despejado à beira do rio, sob as pontes. “O maior risco são as doenças de pele e as micoses, já que quando a maré enche, as crianças tomam banho no rio”, comenta Marcos Kleber, presidente da Associação dos Moradores da Vila da Barca. Segundo ele, em 2010 a prefeitura entregou 136 unidades habitacionais ali, mas a obra parou. “A maior parte das pessoas aqui,

mora em palafitas”, destaca. Segundo o Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010, ao menos 2.400 pessoas residiam na comunidade.

As péssimas condições de moradia não são uma particularidade da Vila da Barca. O IBGE aponta que a precariedade vai além e atinge quase todo o Estado. O estudo mais recente mostra que 112 municípios visitados na Região Norte possuem favelas, mocambos, palafitas ou moradias semelhantes, e 52 dessas áreas pertencem ao Pará. Ou seja, quase metade das favelas do Norte está no território paraense. De acordo com o Instituto, proporcionalmente, o Estado tem mais mocambos (36%) que o restante da região. E, os números negativos não parar por aí: 31 cidades paraenses não têm nenhum programa habitacional ou ações equivalentes.

LIXO

Transitando sobre pon-

tes, Maria Madalena Pantoja, de 75 anos, admite que gostaria de viver em condições mais dignas. A idosa mora com 10 pessoas da família. Entre elas, quatro crianças, sendo a mais nova de 1 ano. Com a renda de um salário mínimo, ela sonha em morar em uma casa mais confortável. “Estamos esperando o projeto ficar pronto e ganharmos o nosso cantinho”, espera.

Na região, o caminhão da coleta de lixo também não passa e a comunidade é responsável por fazer a própria limpeza e levar os resíduos até a avenida Pedro Álvares Cabral. Não há também iluminação pública em algumas ruas, como a passagem Praiana. Os dados do IBGE foram resultados da Pesquisa de Informações Básicas Municipais do IBGE, que visitou 5.570 cidades brasileiras.

PING PONG

O especialista em Planejamento Urbano pela UFPA, e pesquisador do Grupo de Pesquisa Territórios e Espaços do Urbano na Amazônia (TEUA) da Universidade do Estado do Pará, Aiala Colares Couto, comenta sobre a falta de moradia digna na capital.

❶ Qual é o principal problema no planejamento urbano da Grande Belém?

❷ A cidade passou por dois momentos na sua expansão urbana, onde; na primeira a partir dos anos de 1950 ocorreu o acelerado processo de ocupação as áreas de baixadas dentro

da Primeira Léguas Patrimonial que vai até o bairro do Marco, e posteriormente, mais precisamente a partir dos anos de 1980, a cidade passa a conviver com um processo de dispersão em direção a Rodovia Augusto Montenegro em direção a Icoaraci, além da BR-316. Contudo, essa expansão não foi acompanhada de uma política urbana que pudesse se antecipar aos problemas estruturais de precarização da habitação, segregação socioespacial, precariedade nos serviços de saneamento básico, tratamento de água potável, coleta de lixo e

ocupação de canais.

❸ Qual é o resultado da falta de planejamento?

❹ É a formação de inúmeros "aglomerados urbanos de exclusão" que definem a concentração espacial da pobreza urbana, nas áreas mais periféricas da cidade. O maior problema que a cidade encontra é a elaboração de uma política de gestão e planejamento urbano que considere as peculiaridades de cada bairro de forma a ser pensada de baixo para cima e resolver questões relacionadas à

habitação. O poder público (Estado e Município) tem grande responsabilidade sobre essa questão, pois o processo de evolução urbana deve ser acompanhado por um conjunto de políticas habitacionais e infraestruturais. Belém encontra-se em completo abandono com obras inacabadas ou nunca iniciadas, presença de palafitas e ocupações sobre os canais que são utilizados como lixões a céu aberto, área inundáveis com as chuvas e bairros populares com uma presença insignificante do poder público.



EM IMAGENS ❶ Na Vila da Barca, há muitas casas de madeira em áreas de palafitas IRENE ALMEIDA ❷ Maria Pantoja